DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EJA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

Maria Eduarda Silva Aguiar [1]

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da educação básica destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade considerada regular. Mais do que uma oportunidade de retorno à escola, a EJA representa a garantia de um direito educacional e a possibilidade de continuidade da formação ao longo da vida. Seu público é composto por sujeitos com diferentes idades, experiências, condições sociais e trajetórias escolares, o que torna o processo de ensino e aprendizagem bastante diverso.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 37, a Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, devendo considerar as características dos estudantes, seus interesses e suas condições de vida e trabalho. Dessa forma, a organização pedagógica dessa modalidade precisa levar em conta a realidade de seu público, reconhecendo que os estudantes possuem experiências e conhecimentos construídos em diferentes espaços sociais.

No cotidiano escolar, essa diversidade pode ser observada nos diferentes níveis de aprendizagem presentes em uma mesma turma. Enquanto alguns estudantes já conseguem realizar leituras e produzir textos, outros ainda apresentam dificuldades no reconhecimento das letras, na relação entre grafemas e fonemas, na formação de sílabas e na escrita de palavras. Também são comuns dificuldades relacionadas à compreensão e interpretação textual, que exigem habilidades que vão além da simples decodificação da escrita.

[1] Graduanda do Curso de PSICOPEDAGOGIA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.eduarda51@academico.ufpb.br.

As dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita precisam ser compreendidas considerando a trajetória de cada estudante. Muitos jovens e adultos retornam à escola depois de períodos afastados do ambiente escolar, trazendo experiências anteriores que podem influenciar sua relação com o conhecimento. Além disso, fatores como a rotina de trabalho, as responsabilidades familiares, a frequência irregular e a insegurança diante das atividades escolares podem interferir na participação[1] e no desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, o trabalho docente na EJA exige sensibilidade para reconhecer as necessidades dos estudantes e planejar atividades que respeitem seus diferentes ritmos. Não é suficiente utilizar as mesmas propostas para todos, considerando que os alunos podem estar em etapas distintas de apropriação da leitura e da escrita. É necessário observar as dificuldades apresentadas, valorizar os conhecimentos já construídos e oferecer oportunidades para que cada estudante avance em seu processo de aprendizagem.

A perspectiva psicopedagógica contribui para essa discussão ao compreender a aprendizagem como um processo que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Assim, uma dificuldade apresentada pelo estudante não deve ser analisada isoladamente, mas relacionada às experiências vivenciadas, às condições de escolarização e às relações estabelecidas com o conhecimento. Esse olhar permite compreender o sujeito de maneira mais ampla, evitando interpretações que atribuam suas dificuldades exclusivamente à falta de interesse ou de capacidade.

A escolha do tema surgiu do interesse em compreender como os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos identificam as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita e quais estratégias utilizam diante dessas situações. A investigação também considera os desafios enfrentados pelos docentes para desenvolver práticas pedagógicas que atendam à diversidade existente nas turmas.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar as principais dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita na EJA, a partir das percepções de professores que atuam nessa modalidade. Como objetivos específicos, busca-se identificar as dificuldades mais frequentemente observadas pelos docentes, conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a aprendizagem, compreender os desafios presentes no cotidiano das salas de aula e refletir sobre a importância da adaptação das atividades a partir de um olhar psicopedagógico.

Para alcançar esses objetivos, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando um questionário on-line direcionado a oito professores da EJA. As respostas foram organizadas em categorias temáticas, considerando as dificuldades de leitura e escrita, as estratégias pedagógicas, os desafios docentes, a adaptação das atividades e o interesse dos estudantes.

A discussão está fundamentada em contribuições de autores que abordam a educação, a alfabetização, o letramento e os processos de aprendizagem, especialmente Paulo Freire, Magda Soares, Lev Vygotsky e Miguel Arroyo. A partir dessas contribuições e dos relatos docentes, busca-se refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com as diferentes trajetórias dos sujeitos que frequentam a EJA.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como finalidade compreender as percepções de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos acerca das dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise de experiências, opiniões e situações vivenciadas pelos participantes no cotidiano escolar, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

Participaram da pesquisa oito professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. A participação dos docentes teve como finalidade conhecer suas experiências em sala de aula, as dificuldades que observam entre os estudantes e as estratégias utilizadas para favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário on-line, composto por perguntas abertas e fechadas. As questões buscaram identificar o tempo de atuação dos professores na EJA, as principais dificuldades observadas no processo de leitura e escrita, as estratégias pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados no cotidiano escolar, a importância da adaptação das atividades e a percepção dos docentes sobre o interesse dos estudantes por essas aprendizagens.

O questionário possibilitou reunir informações sobre diferentes aspectos do trabalho pedagógico, permitindo observar como os professores compreendem as dificuldades apresentadas pelos estudantes e quais alternativas utilizam para lidar com as necessidades identificadas. As respostas foram organizadas por aproximação temática, de modo a facilitar a identificação dos principais assuntos presentes nos relatos.

Para a análise, foram consideradas as seguintes categorias: dificuldades relacionadas à leitura e à escrita; estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores; desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem; adaptação das atividades; e interesse dos estudantes. A organização por categorias permitiu relacionar as experiências relatadas pelos docentes às discussões teóricas sobre alfabetização, letramento e aprendizagem na EJA.

A análise possui caráter interpretativo e considera as informações efetivamente disponibilizadas no material de pesquisa. As respostas foram tratadas sem identificação nominal dos participantes, preservando sua identidade. Ressalta-se que os relatos representam a percepção dos professores sobre as situações observadas em sala de aula e não correspondem a avaliações individuais ou diagnósticos dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos e o direito à aprendizagem

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade considerada regular. Seu público reúne sujeitos com diferentes idades, experiências e trajetórias escolares, o que exige práticas pedagógicas que considerem suas necessidades e condições de vida.

A Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 37, estabelece que a EJA deve considerar as características dos estudantes, seus interesses e suas condições de vida e trabalho. Nesse sentido, Arroyo (2005) destaca a importância de reconhecer os jovens e adultos como sujeitos de direitos, com histórias e experiências que precisam ser valorizadas no ambiente escolar.

Essa compreensão também está presente em Freire (1996), ao defender uma educação baseada no diálogo e no respeito aos conhecimentos dos educandos. Assim, as experiências dos estudantes podem ser utilizadas como ponto de partida para o desenvolvimento de novas aprendizagens, aproximando os conteúdos escolares de sua realidade.

Alfabetização, letramento e aprendizagem

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais para a participação social e para o desenvolvimento da autonomia. Entretanto, aprender a ler e escrever não significa apenas reconhecer letras e formar palavras, mas também compreender e utilizar a linguagem escrita em diferentes situações.

Soares (2004) diferencia alfabetização e letramento, destacando que a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Na EJA, esses processos precisam ser trabalhados de forma articulada, considerando que os estudantes apresentam diferentes níveis de conhecimento e necessidades de aprendizagem.

Vygotsky (2007), por sua vez, compreende a aprendizagem como um processo construído nas relações sociais, com a participação da linguagem e da mediação. No contexto escolar, o professor tem papel importante ao orientar os estudantes e propor atividades que considerem seus conhecimentos atuais, oferecendo apoio para que avancem em suas aprendizagens.

A contribuição da Psicopedagogia para a compreensão das dificuldades

A Psicopedagogia busca compreender os processos de aprendizagem considerando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais envolvidos nesse percurso. Na EJA, esse olhar permite analisar as dificuldades de leitura e escrita sem atribuí-las exclusivamente à falta de interesse ou capacidade dos estudantes.

Questões como experiências escolares anteriores, insegurança, rotina de trabalho e oportunidades de aprendizagem podem interferir no desenvolvimento dos alunos. Por isso, é importante observar suas necessidades, reconhecer os conhecimentos já construídos e propor estratégias que respeitem seus diferentes ritmos.

Dessa forma, a contribuição psicopedagógica está em ampliar a compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem, valorizando as potencialidades dos estudantes e favorecendo práticas pedagógicas mais acolhedoras e adequadas à realidade da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos professores permitiu identificar as principais dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita na Educação de Jovens e Adultos. Os relatos apontam desafios que vão desde o reconhecimento de letras e a formação de palavras até a interpretação de textos e a produção escrita. Para facilitar a discussão, os resultados foram organizados em quatro aspectos: dificuldades de aprendizagem, estratégias pedagógicas, desafios docentes e contribuições do olhar psicopedagógico.

Dificuldades de leitura e escrita

Entre as dificuldades mencionadas pelos professores, destacam-se a interpretação de textos, o reconhecimento das relações entre letras e sons, a leitura de palavras com sílabas simples e complexas e a escrita espontânea. Os relatos demonstram que os estudantes apresentam diferentes níveis de aprendizagem, sendo que alguns ainda precisam desenvolver conhecimentos básicos do sistema de escrita, enquanto outros necessitam avançar na compreensão textual.

Essas diferenças reforçam a importância de reconhecer que os estudantes da EJA possuem trajetórias escolares distintas e não aprendem todos da mesma maneira. Conforme Soares (2004), a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita, enquanto o letramento está relacionado ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Portanto, é importante trabalhar essas habilidades de forma articulada, considerando também as situações vivenciadas pelos alunos.

Estratégias pedagógicas e desafios docentes

As respostas apontam estratégias como adaptação de textos, atividades com sílabas simples e complexas, fichas de leitura e escrita e utilização de diferentes gêneros textuais. Também foi mencionada a importância de relacionar as atividades aos conhecimentos de mundo dos estudantes, aproximando os conteúdos escolares de suas experiências cotidianas.

Apesar dessas estratégias, os professores enfrentam desafios como a heterogeneidade das turmas, a frequência irregular e as jornadas de trabalho dos estudantes. Também foi relatada a insegurança de alguns alunos, que chegam a acreditar que não são capazes de aprender ou que já estão velhos demais para isso.

Esses aspectos mostram que o processo de aprendizagem não depende apenas dos conteúdos trabalhados, mas também das condições de vida e das experiências dos estudantes. Nesse sentido, Freire (1996) destaca a importância de valorizar os conhecimentos dos educandos e relacionar o ensino à realidade em que estão inseridos.

A importância da adaptação e do interesse dos estudantes

A adaptação das atividades foi reconhecida pelos professores como importante para atender aos diferentes níveis de aprendizagem presentes na EJA. Essa adaptação pode ocorrer por meio de textos com diferentes graus de complexidade, atividades direcionadas e recursos que facilitem a compreensão dos conteúdos.

Os relatos também mostram que o interesse pela leitura e pela escrita varia entre os estudantes. A rotina de trabalho, o cansaço e as próprias dificuldades podem interferir na participação. Por isso, trabalhar com temas próximos à realidade dos alunos e reconhecer seus avanços pode contribuir para tornar as atividades mais significativas e estimular sua participação.

A perspectiva de Vygotsky (2007) ajuda a compreender a importância da mediação do professor, que deve oferecer apoio e organizar situações que favoreçam o desenvolvimento de novos conhecimentos, respeitando aquilo que cada estudante já consegue realizar.

Reflexões a partir da Psicopedagogia

A partir dos resultados, percebe-se que as dificuldades de aprendizagem na EJA precisam ser compreendidas de maneira ampla, considerando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. A dificuldade para ler ou escrever não deve ser interpretada imediatamente como falta de interesse ou incapacidade, pois pode estar relacionada à trajetória escolar, às oportunidades de aprendizagem e às condições vivenciadas pelo estudante.

Nesse contexto, o olhar psicopedagógico contribui para identificar necessidades, valorizar conhecimentos prévios e compreender cada sujeito em sua particularidade. Assim, a observação, a escuta e a adaptação das práticas pedagógicas tornam-se fundamentais para favorecer a aprendizagem e fortalecer a autonomia dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender que as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita na Educação de Jovens e Adultos se manifestam de diferentes formas, envolvendo desde o reconhecimento de letras e a formação de palavras até a interpretação de textos e a produção escrita.

Os relatos dos professores também evidenciaram desafios presentes no cotidiano da EJA, como a heterogeneidade das turmas, a frequência irregular e as jornadas de trabalho dos estudantes. Nesse contexto, estratégias como a adaptação das atividades, o uso de textos contextualizados e a valorização dos conhecimentos prévios mostram-se importantes para favorecer a aprendizagem.

A partir do olhar psicopedagógico, destaca-se a necessidade de compreender o estudante em sua totalidade, considerando não apenas suas dificuldades, mas também suas experiências, potencialidades e condições de aprendizagem. Portanto, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas acolhedoras e flexíveis, que respeitem os diferentes ritmos e contribuam para a autonomia dos sujeitos.

Conclui-se que a EJA precisa oferecer oportunidades de aprendizagem significativas, reconhecendo que todos os estudantes são capazes de construir novos conhecimentos, independentemente de sua idade ou trajetória escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de respon sabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte:** Autêntica. 2005

BRASIL. **Lei n° 9.394.de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educacão nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 nov. 2026

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetizacão: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educacão, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, ian./abr. 2004

VYGOTSKY, Lev Semionovitch, **A formacão social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. Sãc Paulo: Martins Fontes, 2007